



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



CONHEÇA A LEI DO SUPERENDIVIDAMENTO E SAIBA COMO UTILIZAR

A Lei do Superendividamento altera significativamente a relação com o consumidor endividado que não consegue mais pagar os débitos e tem dificuldades em manter os gastos básicos para sobreviver, encontrando agora uma saída legal para se reerguer com aval da Justiça e sem sofrer assédio dos cobradores.

Em vigor desde julho, a Lei 14.181/2021, conhecida como Lei do Superendividamento aumenta a proteção de consumidores com muitas dívidas criando mecanismos para conter assédios por parte das instituições financeiras.

Essa lei alterou o Código de Defesa do Consumidor, criando um instrumento de renegociação em bloco das dívidas nos tribunais estaduais de Justiça, num procedimento semelhante às recuperações judiciais realizadas por empresas. A pessoa física pode fazer uma conciliação com todos os credores de uma única vez, criando um plano de pagamentos que caiba no bolso.

O Código de Defesa do Consumidor passou a conter a seguinte definição de superendividado:

Art. 54-A. Este Capítulo dispõe sobre a prevenção do superendividamento da pessoa natural, sobre o crédito responsável e sobre a educação financeira do consumidor.

§ 1º Entende-se por superendividamento a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial, nos termos da regulamentação.

§ 2º As dívidas referidas no § 1º deste artigo englobam quaisquer compromissos financeiros assumidos decorrentes de relação de consumo, inclusive operações de crédito, compras a prazo e serviços de prestação continuada.

§ 3º O disposto neste Capítulo não se aplica ao consumidor cujas dívidas tenham sido contraídas mediante fraude ou má-fé, sejam oriundas de contratos celebrados dolosamente com o propósito de não realizar o pagamento ou decorram da aquisição ou contratação de produtos e serviços de luxo de alto valor.

Quem é a pessoa do superendividado?

A pessoa está em situação de superendividamento, quando ela, de boa-fé, não consegue mais garantir o pagamento de suas dívidas, incluindo as que ainda vão vencer, sem comprometer seu

mínimo existencial.

Ou seja, a lei permite que o consumidor pessoa física faça uma conciliação com todos os credores de uma única vez, apresentando um plano de pagamentos que caiba no bolso.

O objetivo é assegurar as necessidades básicas do consumidor, pois sem condições para quitar água, luz, alimentação, o indivíduo coloca a própria vida e de sua família em risco.

O que pode ser renegociado?

- Dívidas de consumo (carnês e boletos);
- Contas de água, luz, telefone e gás;
- Empréstimos com bancos e financeiras, inclusive cheque especial e cartão de crédito;
- Credíários;
- Parcelamentos.

O que não pode ser negociado*?

- Impostos e demais tributos;
- Pensão alimentícia;
- Crédito habitacional (como prestação da casa própria, hipoteca ou alienação fiduciária de bem imóvel);
- Crédito rural (dívidas provenientes de contratos de crédito com garantia real);
- Produtos e serviços de luxo.

* Nesses casos a negociação pode ser administrativa, não se valendo o consumidor dessa lei para negociar em bloco com os credores.

Negociação em bloco:

Uma das grandes novidades dessa nova lei é a possibilidade de se utilizar de uma fonte única de renda para quitar as contas em aberto.

Através de um processo judicial o consumidor poderá realizar um acordo com todos os credores pagando suas dívidas através da sua fonte de renda, pois muitas vezes o que ocorre

é que quando uma pessoa endividada consegue fechar um acordo com um credor, não sobra mais nada para quitar as demais dívidas.

Qual é o cálculo para se determinar o valor essencial para subsistência?

Esse cálculo vai depender de cada caso, pois deve ser levado em conta diversos fatores, como o custo de vida por exemplo. É preciso portanto, calcular o “mínimo existencial”, que é o valor das despesas mensais que assegurem a sobrevivência da pessoa e de sua família.

Assim, o consumidor precisa organizar todas as suas informações de contas em aberto, bem como o valor total devido.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação. E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Como pleitear em Juízo os direitos do superendividado?

Após organizar todas as dívidas, com valores devidos, assim como os valores necessários para sua subsistência em planilhas, o advogado ingressará com uma ação revisional numa das Varas Cíveis da Comarca do consumidor, citando os credores para comparecimento em audiência.

O consumidor deverá ainda formular um plano de pagamento que ressarça todas as pessoas e empresas com quem esteja em débito, com parcelas que não comprometam aquela quantia mínima necessária a manter a sua sobrevivência, respeitado o limite de 30% da renda do consumidor. O Juiz irá designar uma audiência de tentativa de conciliação, onde o consumidor deverá fazer uma proposta de pagamento com prazo limite de 5 anos, apresentando as garantias para efetuar o pagamento.

Vale ressaltar que se o credor não comparecer à audiência, juiz poderá determinar a suspensão do pagamento da dívida, bem como os juros de mora. E mais, o credor perderá a prioridade na ordem de recebimento e ficará obrigado a cumprir o plano de pagamento imposto pelo magistrado.

Na decisão o Juiz fará constar o aumento do prazo de paga-

mento e redução de encargos, a suspensão de ações judiciais em curso e a retirada do nome do consumidor dos serviços de proteção ao crédito.

O Juiz ainda poderá determinar outras medidas como impedir que os credores cobrem o consumidor durante a vigência do acordo, e ele mesmo elaborar um plano de pagamento judicial compulsório.

Após a homologação desse acordo a sentença judicial será um título de executivo, onde estarão definidos todas as condições de pagamento, descontos, juros, número de parcelas, mora em caso de atraso, duração da dívida, e rescisão por inadimplência.

No curso do pagamento o consumidor poderá ainda solicitar a repactuação do acordo ao Juiz, mas de qualquer forma esse pedido só poderá ser repetido após dois anos contado da liquidação das obrigações previstas no plano de pagamento homologado.

Em caso das partes não conseguirem chegar num acordo o Juiz poderá nomear um administrador para elaborar um plano, caso entenda que isso não irá onerar as partes.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna. e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br

Caravana Embrapa FertBrasil vai a 30 polos agrícolas para mostrar como aumentar a eficiência dos fertilizantes



A partir de abril, pesquisadores e técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), começarão a visitar cerca de 30 polos produtivos de nove macrorregiões agrícolas do Brasil, com o objetivo de promover o aumento da eficiência de uso dos fertilizantes e insumos no campo, diminuir custos de produção dos produtores rurais e estimular a adoção de novas tecnologias e de boas práticas de manejo de solo, água e plantas. A ação vai se chamar Caravana Embrapa FertBrasil e está entre as medidas de curto e médio prazo do Plano Nacional de Fertilizantes, que será lançado pelo governo federal nas próximas semanas, para reduzir a dependência externa por importação de produtos e tecnologias, situação agravada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

“Nosso objetivo é sensibilizar as lideranças ligadas às cadeias produtivas da agropecuária, além de técnicos, consultores e multiplicadores, para que o Brasil possa superar a crise dos fertilizantes por meio de capacitação e troca de conhecimentos sistematizados entre os institutos de pesquisa e o setor produtivo, estabelecendo um diálogo da pesquisa com o agronegócio no Brasil, propondo soluções tecnológicas para cada um desses 30 polos agrícola”, explicou Celso Moretti, presidente da Embrapa.

Segundo ele, a caravana itinerante poderá abordar questões práticas e de impacto imediato, que ao serem adotadas poderão promover uma economia de até 20% no uso dos fertilizantes no Brasil, já na safra 2022/23, po-

dendo resultar em até um bilhão de dólares de economia para o produtor rural brasileiro. Até o final da safra 2022-2023 os pesquisadores percorrerão as principais regiões produtoras brasileiras, enfatizando a importância do manejo sustentável dos solos e fertilizantes para maximizar a eficiência de uso destes insumos, melhorar a produtividade e garantir a competitividade da agricultura e a produção de alimentos no Brasil.

“A gente aprende na agronomia que é preciso fazer a aplicação de adubo de acordo com a análise de fertilidade do solo e análise da folha da planta. Mas sabemos que em muitos lugares do Brasil, eles acabam utilizando uma receita pronta, um pacote tecnológico genérico. Por exemplo, 500 kg/ha fertilizante NPK [nitrogênio, fósforo e potássio] independentemente da fertilidade do solo ali presente”, mas, de acordo com o preço do fertilizante, destacou Moretti.

As estratégias de manejo de solo e água para o uso racional de fertilizantes serão sistematizadas pela Embrapa em módulos de uma palestra padrão adaptada às diversas condições dos biomas brasileiros, que deverão nivelar e customizar as informações para cada uma das regiões produtoras do país. Ao final das apresentações em cada polo produtivo será realizado um alinhamento das necessidades de conhecimento tecnológico regionais, seguido de um amplo debate sobre os principais problemas encontrados em cada região. Em algumas regiões será demonstrada ainda, a eficiência de algumas das tecnologias desenvolvidas pela Embrapa por meio de Unidades

Demonstrativas de Referência Tecnológica.

“Esta caravana também nos trará um diagnóstico preciso e regionalizado dos reais desafios de curto prazo dos produtores rurais, para que as ações do Plano Nacional de Fertilizantes sejam cada vez mais aprimoradas, pois o Plano foi construído pelo governo e o setor produtivo”, ressalta Bruno Caligaris, diretor de Projetos Estratégicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE-PR).

As atividades presenciais serão voltadas para técnicos de extensão rural, técnicos de cooperativas, sindicatos e associações rurais, e produtores líderes, pretendendo atingir cerca de 10 mil profissionais, tornando-os multiplicadores das técnicas e orientações repassadas pela equipe de pesquisadores e analistas da Embrapa e parceiros que integrarão cada Caravana.

Após cada passagem da Caravana Embrapa em uma MacroRegião agrícola, a Embrapa modulará digitalmente o conhecimento sistematizado para alimentar um hotsite e contribuir para construção de uma ampla plataforma digital de conhecimento sobre o tema, que poderá ser ofertado à multiplicadores de referência, tais como CNA/SENAR, EMATERs e cooperativas agroindustriais.

Essa modelagem da Caravana Embrapa FertBrasil deverá possibilitar capacitações presenciais durante a sua passagem pelas diversas regiões produtoras pelo Brasil. Estão sendo programadas também capacitações virtuais, pós-caravana, a produtores, lideranças rurais e técnicos, utilizando o sistema e-Campo da Embrapa ou outras ferramentas de treinamento disponíveis. A empresa está neste momento buscando patrocinadores da Caravana junto à iniciativa privada e ao setor produtivo. Interessados em participar da iniciativa podem procurar depd@embrapa.br.

Esta será a segunda caravana itinerante realizada pela Embrapa. Entre 2013 e 2015 a empresa percorreu também os principais

polos produtivos do país para divulgar soluções tecnológicas para controlar a lagarta *Helioverpa armigera*, praga exótica que invadiu o território brasileiro causando fortes prejuízos para as principais culturas agrícolas.

Cinco frentes de pesquisa A Embrapa e instituições parceiras também tem outras ações em sua programação de pesquisa para ajudar diminuir a dependência brasileira de fertilizantes importados. “Nossa meta é reduzir em 25% a demanda por fertilizantes importados até 2030. O Brasil não tem uma vara de condão para mudar isso do dia para a noite”, afirmou o presidente da Embrapa. Por isso, segundo ele, a empresa priorizou cinco frentes de pesquisa: biofertilizantes, organominerais, fertilizantes nanoestruturados, agricultura de precisão e condicionadores de solo com pó de rocha.

Além da iniciativa em parceria com a Embrapa, o Governo Federal, por meio do MAPA e da SAE-PR, está desenvolvendo estratégias de fomento e financiamento para aumento da produção de bioinsumos, fertilizantes organominerais, nanotecnologia e agricultura digital no âmbito do Plano Nacional de Fertilizantes. “A agricultura brasileira é forte, vai continuar forte, e temos que dar as alternativas para ela continuar trabalhando”, ressaltou a ministra Tereza Cristina em conversa com jornalistas.

O Brasil, atualmente, consome cerca de 8,5% dos fertilizantes a nível global, ocupando a quarta posição. China, Índia e Estados Unidos aparecem no topo da lista de consumo. Esses países, ainda, são grandes produtores mundiais de fertilizantes, à exceção do Brasil, que importou em 2021 cerca de 89% das 43 milhões de toneladas consumidas na produção agrícola. No país, as culturas de soja, milho e cana-de-açúcar respondem por mais de 73% do consumo de fertilizantes.

A Rússia é responsável por fornecer 25% dos fertilizantes para o Brasil. Junto com a Bielorrússia, chega a fornecer mais de 50% do potássio consumido pelo agricultor brasileiro anualmente.

Mapa registra 26 defensivos agrícolas, sendo três de princípio ativo inédito para uso dos agricultores

O Ato nº 11, do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas da Secretaria de Defesa Agropecuária, do Mapa, publicado nesta sexta-feira (4), no Diário Oficial da União, traz o registro de 26 defensivos agrícolas formulados, ou seja, produtos que efetivamente estarão disponíveis para uso pelos agricultores. Desses, três são de ingredientes ativos inéditos, sendo um deles de base biológica; uma mistura inédita e quatro registros para uso na agricultura orgânica.

O ingrediente ativo Ametoctradina será ofertado pela primeira vez aos produtores rurais. Trata-se de um fungicida sistêmico, registrado em mistura com o fungicida Dimetomorfe, para o controle da requeima da batata e de

doenças importantes em culturas com suporte fitossanitário insuficiente (minor crops), como alho, abóbora, abobrinha e chuchu.

O outro produto, também inédito no Brasil, é o Mefentrifluconazol. O defensivo agrícola aparece em mistura com outros dois fungicidas para controle de doenças como a ramulariose do algodão, a ferrugem do caféiro, a ferrugem da soja, entre outros. “A mistura é importante porque cada componente tem um modo de ação diferente, diminuindo a pressão de seleção de patógenos resistentes”, explica o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins, André Peralta.

A novidade dos biológicos fica por conta do primeiro registro da vespinha Palmisti-

chus elaeisis, autorizada para controle da lagarta do eucalipto *Thyrintina arnobia*.

Já a mistura inédita registrada trata-se do Oxatiapiprolim com Mandipropamida. O produto será usado para o controle da requeima do tomate e para o míldio da videira.

Para o uso na agricultura orgânica, foram registrados quatro produtos: isolados de *Bacillus thuringiensis var. kurstaki* e de *Beauveria bassiana*, um produto à base de *Metarhizium anisopliae* e outro com *Azadirachta indica* (óleo de nem).

Os produtos de baixo impacto são importantes para a agricultura não apenas pelos aspectos toxicológico e ambiental, mas também por beneficiar as culturas de suporte

fitossanitário insuficiente, uma vez que esses produtos são aprovados por pragas-alvo e podem ser recomendados em qualquer cultura.

Os demais produtos utilizam ingredientes ativos já registrados anteriormente no país. O registro de defensivos genéricos é importante para diminuir a concentração do mercado e aumentar a concorrência, o que resulta em um comércio mais justo e em menores custos de produção para a agricultura brasileira.

Todos os produtos registrados foram analisados e aprovados pelos órgãos responsáveis pela saúde, meio ambiente e agricultura, de acordo com critérios científicos e alinhados às melhores práticas internacionais.

Ministra diz que Brasil tem fertilizantes suficientes até o início da próxima safra, em outubro



A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, disse nesta quarta-feira (2) que o Brasil tem fertilizantes suficientes para o plantio até outubro e que o governo já trabalha desde o ano passado com alternativas para garantir o suprimento para o setor, no caso de escassez provocada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

“A safrinha de milho já está acontecendo, então o que precisava de fertilizantes já está garantido. A safra de verão, que será no final de setembro, outubro, é uma preocupação, mas também temos do setor privado a confirmação de que há um estoque de passagem suficiente para chegar até outubro”, disse a ministra, em conversa com jornalistas.

O Brasil já trabalha na busca de novos parceiros para o caso de diminuir o recebimento de fertilizantes da Rússia e da Bielorrússia. Segundo a ministra, o Mapa tem um grupo de acompanhamento que conversa constantemente com as indústrias, com os produtores, com a parte de logística e de infraestrutura. “Temos que ter tranquilidade neste momento e

estudar todos os cenários que podem acontecer”, disse.

Além disso, a Embrapa estuda alternativas para aumentar a eficiência do plantio com o menor uso de fertilizantes. Também estão sendo trabalhadas estratégias de fomento e financiamento para aumento da produção de bioinsumos, fertilizantes organominerais, nanotecnologia e agricultura digital. “A agricultura brasileira é forte, vai continuar forte, e temos que dar as alternativas para ela continuar trabalhando”, ressaltou a ministra.

O governo deve lançar nos próximos dias o Plano Nacional de Fertilizantes, elaborado desde o ano passado em parceria com outros ministérios e com a iniciativa privada, para reduzir a dependência do Brasil da importação de fertilizantes. “O Brasil precisa tratar esse assunto como segurança nacional e segurança alimentar. Então, esse Plano, que fizemos lá atrás, há um ano, sem prever nada disso, era que o governo pensava que nós deveríamos ter para que o Brasil, que é uma potência agroalimentar, tivesse um plano

de pelo menos 50% a 60% de produção própria dos seus fertilizantes”, disse a ministra sobre o plano que deve ser apresentado ainda este mês.

Importação

Atualmente, o Brasil é o quarto consumidor global de fertilizantes, responsável por cerca de 8% deste volume e é o maior importador mundial. O Brasil importa cerca de 80% de todo o fertilizante usado na produção agrícola nacional. No caso do potássio, o percentual importado é de cerca de 95%. A Rússia é responsável por fornecer cerca de 25% dos fertilizantes para o Brasil.

A Rússia é a maior exportadora mundial de fertilizantes, com praticamente US\$ 7,0 bilhões exportados em 2020. É também a maior fornecedora do Brasil, com US\$ 1,79 bilhão dos US\$ 8,03 bilhões que importamos (2020).

Em relação aos fertilizantes potássicos, a Rússia é responsável por cerca de 20% da produção global e é origem de 28% das importações brasileiras. Já para os nitrogenados, o país é o segundo maior produtor global. Como fornecedor para o Brasil a Rússia par-

ticipa com 21% dos nitrogenados e, no caso específico do nitrato de amônio, o país é praticamente o único fornecedor para o Brasil, segundo dados da Conab.

Bielorrússia

As exportações de fertilizantes da Bielorrússia para o Brasil estão suspensas desde o início de fevereiro por causa do fechamento dos portos da Lituânia para o escoamento desse produto. Desde que soube que a Bielorrússia sofreria sanções econômicas dos Estados Unidos e da União Europeia, o governo brasileiro vem buscando alternativas para suprir a demanda do setor.

A ministra Tereza Cristina esteve na Rússia no ano passado e no Irã em fevereiro deste ano negociando o aumento de exportações de fertilizantes para o Brasil. A estatal iraniana National Petrochemical Company (NPC) afirmou que o Irã poderá triplicar as exportações de ureia para o Brasil, chegando a 2 milhões de toneladas ao ano. No dia 12 março está prevista uma viagem da ministra para o Canadá para negociar o aumento das exportações de potássio para o Brasil.

DICAS DO MUNDO PET

Adestramento felino: é possível adestrar um gato?



Ao contrário do que muitos tutores pensam, é possível adestrar um gato. Muito mais que isso, o treino é uma importante ferramenta de bem-estar e longevidade felina.

E quais os benefícios do adestramento em gatos?

Podemos dizer então que o treino tem diversos benefícios, dentre eles:

- Aumenta o vínculo entre você e o seu gato
- Diminui a probabilidade de comportamentos indesejáveis como xixi fora caixa, arranhaduras e agressividade
- Melhora a saúde mental e emocional
- Melhora a comunicação
- Propicia gasto de energia
- Torna o animal mais se-

guro e confiante (se esse adestramento for feito da maneira adequada)

- Ensina comportamentos bons
- Melhora a memória
- Auxilia no tratamento de doenças comportamentais
- Diminui o estresse, medo e ansiedade nos atendimentos veterinários
- Diminui o estresse, medo e ansiedade em procedimentos como corte de unha, uso de medicamentos e caixa de transporte

Você já ouviu falar de reforço positivo?

O reforço positivo consiste em você reforçar o comportamento com o intuito de fazer com que aquele comportamento aumente. É para que seu gato

não tenha problemas emocionais, apenas bons comportamentos devem ser reforçados (recompensados).

E o que é reforçador/ recompensador?

Existem três principais formas de recompensar seu gato. O importante é achar a motivação certa, ou seja, qual deles o seu gato gosta mais.

1- Alimento: O alimento é a recompensa que a maioria dos gatos prefere. Busque qual alimento realmente motiva seu gato. Ofereça petiscos, mas lembre-se de não ultrapassar 10% de calorias diárias dele! O petisco não pode substituir o alimento completo, tá? Você pode usar inclusive a própria ração para recompensá-lo.

2- Carinho: Existem animais que gostam de ter com recompensa a atenção do seu tutor com uma palavra motivacional (algo do tipo "isso mesmo!", "muito bem!" e por aí vai), um toque de carinho ou até mesmo um chamego.

3- Brincadeira: Jogar a bolinha para ele correr atrás por exemplo pode ser uma recompensa se ele gostar.

Você sabe o que é um clicker?

O clicker é uma ferramenta (parece um controle de portão eletrônico) que emite um som assim que acionado e é usado para marcar o comportamento. Logo após o acionamento do clicker vem a recompensa. Por se tratar de um som único e

pontual, o clicker acaba facilitando a sua comunicação com o seu felino.

Nossa, eu não entendi nada! Calma, eu vou dar um exemplo: eu preciso que o meu gato aprenda a ficar sentado e tranquilo na mesa de um consultório. Um das técnicas que eu posso utilizar é, assim que o gatinho sentar voluntariamente, fazer o som com o clicker (para marcar esse comportamento), e logo depois premiar ele com o reforço positivo – e falar um "muito bem!".

Pronto, você acabou de adestrar seu gato!! Foi fácil?

É possível adestrar um gato?

Gatos de todas as idades aprendem e podem ser adestrados. Não existe idade limite para o aprendizado. É claro que os filhotes aprendem muito mais rápido e não podemos esquecer que os idosos podem ter dor e problemas relacionados à idade, como a disfunção cognitiva

É possível adestrar um gato, mas para que o adestramento funcione...

- Procure um local tranquilo e sem distrações para começar
- Descubra o que mais motiva o seu gato
- Se possível, treine no horário da alimentação (se ele tiver a comida como reforço)
- Comece com treinos bem curtos de até cinco minutos
- Lembrete: Não exija muito do gatinho! Tenha metas simples e claras, lembrando que cada gato é um ser único, sempre!

Adestramento felino: é possível adestrar um gato?

Uma das grandes dúvidas dos tutores é compreender se todo cachorro é passível de tratamento ou se tem aqueles que "não tem conserto". Sim, todo cachorro pode passar por melhora comportamental e aumento do bem-estar. Veja algumas dicas.

Parece contraditório, mas alguns tutores se vangloriam ao dizer que seu cachorro passou por diversos profissionais e não tem solução. O comportamento de um cachorro não é baseado apenas no temperamento dele, mas na forma como ele é tratado, na relação com as pessoas da família, no ambiente em que vive, na rotina, nas emoções e nos comportamentos que são reforçados.

Ao dizer que um cachorro não tem jeito, significa que você coloca toda a responsabilidade em apenas um aspecto do animal, como o temperamento, por exemplo. Outra possibilidade é desejar que o cão seja algo muito diferente do que ele é. Um cachorro medroso e tímido se torna um cão de guarda, por exemplo. Cada ser tem seu limite. Criar expectativas irreais só irá frustrar a todos. E preciso ter o pé no chão, compreender

quem é aquele cachorro e até onde ele tem a possibilidade de chegar

Hoje, na educação infantil, sabemos que muitas crianças podem precisar de formas diferentes de aprender o mesmo conteúdo. Com o cão é a mesma coisa. Não adianta eu ir com um protocolo fechado, rígido e querer que ele se encaixe nisso. Além disso, há uma identificação do animal com cada profissional. Alguns ele se sente mais seguro e se permite evoluir mais, enquanto que com outro ele pode ser mais reativo e tenso.

Existe cachorro impossível de tratar?

Sim, há casos em que demorou-se muito para buscar ajuda profissional. O caso foi piorando, piorando, até chegar ao ponto que coloca em risco a vida do tutor, do profissional e do próprio cão.

Um grande pesquisador do comportamento canino formulou uma escala de mordidas. No pior caso, no qual o animal avança ferozmente até em objetos que se aproximam dele, já tendo histórico de morder pessoas ao ponto de ferir fortemente, há indicação de eutanásia.

Pode parecer extremo. Aqui no Brasil, ainda temos muita

dificuldade de aceitar a eutanásia como uma possível solução do caso (eu sou uma dessas pessoas!). Mas antes, é preciso tentar, tentar, tentar e tentar incansavelmente.

Em muitos casos, o fator de total diferença é a perseverança e dedicação do tutor. Quando buscamos milagres, remédios mágicos ou resolução rápida, estamos fadados ao fracasso e a acreditar que "meu cachorro não tem jeito, é assim, pronto e acabou".

O cachorro aprende a todo momento. Se você não está ensinando algo neste momento a ele, ele irá aprender sozinho. E você pode não gostar do que ele descobriu. Que tal, então, começarmos a nos responsabilizar por cada situação que envolva o cachorro?

Não quer que seu cachorro se torne um "caso impossível"? Aqui vão algumas dicas:

1. Se dedique a estudar sobre comportamento canino;
2. Compreenda a motivação de cada comportamento, sem julgá-lo sob ótica humana;
3. Recompense os comportamentos desejados;
4. Substitua os comportamentos inadequados por outros comportamentos desejados;

5. Não dê bronca!

6. Não utilize a violência a coerção como forma de educação;

7. Respeite o limite do cachorro. Se ele não estiver confortável, não force;

8. Entenda como ele se comunica (não só através dos latidos);

9. Compreenda seus comportamentos naturais;

10. Ofereça dispositivos e brinquedos que propiciem a expressão desses comportamentos;

11. A qualquer dúvida ou dificuldade, busque um profissional do comportamento. Não deixe para o último momento.

Quando dizemos que nosso cachorro não tem jeito, a gente não está colocando a culpa nele por todos os problemas. Estamos nos esquecendo do real papel de tutores responsáveis e cuidadosos. Afinal, o cachorro é um composto de fatores, dos quais estamos envolvidos em sua maioria.

Lembre-se: o bem-estar do nosso cachorro é de nossa responsabilidade. Se você quer que seu cachorro seja "melhor", o que você faz para que isso aconteça?

Todo cachorro precisa ser socializado?



Não há uma cena mais fofa do que dois cães brincando juntos. Mas será que todo cachorro precisa ser socializado? A socialização é o processo de ensinar o cachorro a ser mais sociável com pessoas e outros animais, incluindo cães. Sabe aqueles cachorros que atacam visita, pessoas na rua ou mesmo cães? São animais que possivelmente não foram socializados ou não adequadamente.

Quando fazer a socialização do cachorro?

O melhor período ou o mais indicado é até os quatro meses

de vida do cachorro. Mas daí a gente se depara com o protocolo vacinal do filhote, que impede a saída desse animal de casa. Mas se for um cachorro que ficou até pelo menos os 60 dias com a mãe e a ninhada, a gente consegue protelar esse período de 4 para até 7 meses.

Isso não quer dizer que cães após os sete meses não podem mais ser socializados. Em qualquer idade é possível fazer a socialização. Minha cachorra mesmo começou a ser socializada com mais de oito anos. E hoje convive

muito bem com outros cães.

O que é socialização?

Juntar dois cães e esperar para ver o que acontece não é socializar. Levar ao parque e soltar todos juntos, muito menos. Enviar para a creche e terceirizar isso ao monitor também não é o ideal.

A socialização deve ser feita em ambiente controlado, no qual o animal se sinta confortável. De preferência com cães já treinados para isso. Ou seja, que não corram para interagir com o novo cachorro, mas se distancie.

Um cão socializado não é aquele que sabe brincar com outro cão. Mas aquele que consegue se sentir confortável na presença do outro. Baseado nisso, sim, todo cachorro deve ser socializado.

Por que socializar o cachorro?

Imagine que o seu cachorro, que não tolera outros cães, precise ir ao médico-veterinário. Ele terá dois estresses: 1) passar pela consulta, exames etc; 2) encontrar outros cães.

Agora você quer se divertir e viajar com seu peludo. Só o fato de sair de casa pode ser estressante. O que dirá que ele encontrará outro cachorro pelo caminho?

E no caso do passeio? Você quer simplesmente dar uma volta para o cachorro fazer um xixi ou

cheirar um grama nova. Mas bem naquele momento passa um outro cachorro. Se ele não é socializado, podemos ouvir latidos, rosnados e até tentativas de ataques, causando estresse em todos ao redor.

Nosso mundo é rodeado por cães. Por mais que seu peludo fique em casa e pouco saia (o que eu já não concordo), ainda assim ele precisa ser socializado. Não para que ele corra e brinque com outros cães, mas para que ele não fique estressado ou reativo na presença de outros.

Minha cachorrinha não brinca com outros cães. Não corre atrás, nem mesmo chama para interagir. O único comportamento social próximo que ela tolera é cheirar o bumbum alheio e ser cheirada. Mas para chegar até esse ponto, foram meses e meses de treinos intensos de socialização, com ajuda profissional (não só minha, precisei da ajuda de colegas).

Hoje consigo ir ao parque com ela, frequentar locais pet friendly, viajar, ir ao médico-veterinário ou qualquer outro espaço que tenha cães. Tudo sem que ela fique desconfortável ou estressada. Esse é o real objetivo da socialização: alívio de desconforto e estresse. Ou seja, aumento do bem-estar e qualidade de vida, independentemente da situação.

Por que os gatos lambem as pessoas?



Para muitos, os gatos podem ser difíceis de desvendar, pois para quem não os conhece bem, até a forma de demonstrar carinho pode ser uma incógnita. Porém, cada gesto dos felinos tem seus significados, inclusive as formas de demonstrar afeto aos seus humanos. Você sabe por que os gatos lambem as pessoas? A resposta tem relação com isso!

Os gatos são animais muito higiênicos, mas mais do que isso, amam passar vários

minutos preciosos do seu dia se dedicando a se manterem limpos e cheirosos (com o seu próprio cheiro, claro). Então, um dos motivos pelos quais o seu gato te lambe, pode ser bem positivo.

Por que os gatos lambem as pessoas?

Além de higiênicos, outra característica dos felinos é em manter hábitos de quando era filhote, como, por exemplo, miar, "amassar pãozinho" e outro que, na verdade, suas mães faziam neles com muito carinho: lambe-los. Esse momento entre mãe e filhote era de muito amor, cuidado e proteção.

Os gatos, quando se conhecem, gostam de lamber uns aos outros, já notou isso? Esse hábito, além de higienizar, aumenta o vínculo entre os gatinhos, ajudando em sua

socialização.

Não só entre os felinos isso pode acontecer, mas também entre o gato e seu tutor. Assim como acontecia na relação materna, isso pode ser um ato de carinho, mostrando que seu gatinho cuida de você e está deixando o seu cheirinho na sua pele – o que também deixa claro, pra outros gatos, que você é dele. Além disso, esse ato de carinho do bichano demonstra que ele confia no tutor.

Pedindo carinho

Outro fator que pode fazer com que um gato lamba uma pessoa é quando ele quer pedir carinho. Sim, acredite, os gatos gostam de carinho, mas não é por isso que você pode cair na tentação e abusar, passando a mão em todo o seu corpo. A maioria dos gatos, por exemplo, não gosta

de ser tocado na barriga, pois é uma região mais vulnerável para eles. Normalmente, eles preferem carinho em partes que não conseguem se lambe, como a cabeça e o queixo.

Experimentando um sabor ou um cheiro

Outra razão pela qual um gato lambe seu tutor é devido à presença de hidratantes e sais na pele do humano. Não é raro que eles lambam e até deem mordiscadas nas pessoas que têm o hábito de usar esses cosméticos. Os felinos, curiosos como são, também podem ficar bem interessados em saber o que se passa na mão de seu tutor que acabou de comer, por exemplo. Seu gato gosta de te lambe? Sinta-se sortudo e amado! Comente aqui se seu gatinho faz isso em você

Mapa facilita o ingresso de cães e gatos de cidadãos repatriados e refugiados do conflito armado na Ucrânia

Para muitos, os gatos podem ser difíceis de desvendar, pois para quem não os conhece bem, até a forma de demonstrar carinho pode ser uma incógnita. Porém, cada gesto dos felinos tem seus significados, inclusive as formas de demonstrar afeto aos seus humanos. Você sabe por que os gatos lambem as pessoas? A resposta tem relação com isso!

Os gatos são animais muito higiênicos, mas mais do que isso, amam passar vários minutos preciosos do seu dia se dedicando a se manterem limpos e cheirosos (com o seu próprio cheiro, claro). Então, um dos motivos pelos quais o seu gato te lambe, pode ser bem positivo.

Por que os gatos lambem as

pessoas?

Além de higiênicos, outra característica dos felinos é em manter hábitos de quando era filhote, como, por exemplo, miar, "amassar pãozinho" e outro que, na verdade, suas mães faziam neles com muito carinho: lambe-los. Esse momento entre mãe e filhote era de muito amor, cuidado e proteção.

Os gatos, quando se conhecem, gostam de lamber uns aos outros, já notou isso? Esse hábito, além de higienizar, aumenta o vínculo entre os gatinhos, ajudando em sua socialização.

Não só entre os felinos isso pode acontecer, mas também entre o gato e seu tutor. Assim como acontecia na relação materna,

isso pode ser um ato de carinho, mostrando que seu gatinho cuida de você e está deixando o seu cheirinho na sua pele – o que também deixa claro, pra outros gatos, que você é dele. Além disso, esse ato de carinho do bichano demonstra que ele confia no tutor.

Pedindo carinho

Outro fator que pode fazer com que um gato lamba uma pessoa é quando ele quer pedir carinho. Sim, acredite, os gatos gostam de carinho, mas não é por isso que você pode cair na tentação e abusar, passando a mão em todo o seu corpo. A maioria dos gatos, por exemplo, não gosta de ser tocado na barriga, pois é uma região mais vulnerável para

eles. Normalmente, eles preferem carinho em partes que não conseguem se lambe, como a cabeça e o queixo.

Experimentando um sabor ou um cheiro

Outra razão pela qual um gato lambe seu tutor é devido à presença de hidratantes e sais na pele do humano. Não é raro que eles lambam e até deem mordiscadas nas pessoas que têm o hábito de usar esses cosméticos. Os felinos, curiosos como são, também podem ficar bem interessados em saber o que se passa na mão de seu tutor que acabou de comer, por exemplo. Seu gato gosta de te lambe? Sinta-se sortudo e amado! Comente aqui se seu gatinho faz isso em você